

Ficha Varietal: JAMPAL B

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

O nome *Jampal* não aparece em obras publicadas antes do fim do século XVIII. Os nomes mais semelhantes que aparecem são: Janeanes, Janiano e João Paes. Embora todos estes nomes sejam referentes a castas brancas, não temos certezas sobre a identidade das castas referidas. Em obras publicadas entre 1851 e 1880, aparece pela primeira vez a designação de *Jampaulo*.

Em 1889, a *Jampal* é cultivada em Gouveia, Mangualde, onde também é conhecida por *João Pires*, Penalva do Castelo, Arruda-dos-Vinhos, onde também é conhecida por *Jampaulo*, e Sintra⁽⁴⁾.

Atualmente, e embora seja principalmente cultivada na região da Estremadura, também aparece no Douro, onde é **erradamente** designada por Pinheira Branca, e na Beira Interior, onde é **erradamente** designada por Cercial.

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT52515⁽²⁾.

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) com o número 5662⁽³⁾.

⁽¹⁾ Menezes, J.T.C. Pinto de, 1889. Lista das Castas de Videiras Portuguezas. Bol.Dir.Geral Agricultura **1** (5), 351-399; ⁽²⁾ Diário da República, 1ª série - N° 226 - 22 de novembro de 2012; ⁽³⁾ *Vitis International Variety Catalogue*, acedido em 29 de agosto de 2015.

Descrição Morfológica:

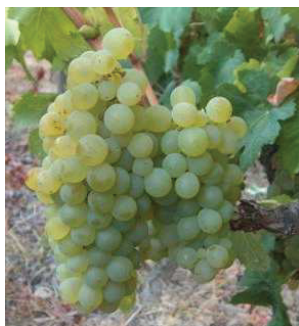
Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média, elevada densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem com zonas acobreadas, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

Flor: Hermafrodita

Pâmpano verde, gomos com muito ligeira pigmentação antocianica.

Folha adulta média, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde médio, ligeiramente enrugado e irregular, medianamente bolhoso; página inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar com lóbulos sobrepostos, com a base em chaveta, e seios laterais fechados em U.



Cacho médio, cónico, compacto; pedúnculo de comprimento médio.

Bago elíptico-curto, médio e verde amarelado; película de espessura média, polpa pouco consistente.

Sarmento castanho-amarelado.

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microsatélites	Veloso et al., 2010 ⁽⁴⁾
WS2	139 : 145
VMD5	226 : 236
VMD7	239 : 253
VMD27	181 : 189
ssrVrZAG62	188 : 188
ssrVrZAG79	247 : 251

⁽⁴⁾ Veloso, M. Manuela, M. Cecília Almandanim, Margarida Baleiras-Couto, H. Sofia Pereira, L.C.Carneiro, P.Fevereiro, J.Eiras-Dias, 2010. *Microsatellite Database of Grapevine (Vitis vinifera L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. Ciência Téc. Vitiv., 25 (2), 53-61.*

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Precoce, 2 dias após a 'Fernão Pires'.

Floração: Precoce, 1 dia após a 'Fernão Pires'.

Pintor: Precoce, 5 dias após a 'Fernão Pires'.

Maturação: Precoce, em simultâneo com a 'Fernão Pires'

Porte erecto. Vigor elevado. Bastante produtiva.

Sensível ao oídio e à podridão.

Porte semi-erecto. Vigor médio. Produtividade média, beneficiando com poda longa (à vara).

Sensível à podridão, ao desavinho e ao oídio.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Origina vinhos perfumados e com boa constituição, embora a sua cultura nunca tenha atingido grande expressão.

SELEÇÃO MASSAL E CLONAL:

Possui material *standard* para multiplicação.